Anno de 1847. Terça-feira 27 de Abril. Anno XXIII. N. 94.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Mingoante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 2 hora e 6 minutos da tarde.
Segunda, á 2 hora e 20 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Clarencio Aud do J. dos orphãos, do J. de c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
27 Terça. S. Turibio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
28 Quarta. S. Agapito. Aud do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist de t.
29 Quinta. S. Hugo Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
30 Sexta. S. Sophia Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t
1 Sabbado. S. Orencio. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
2 Domingo. S. Athanazio

CAMBIOS NO DIA 25 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres de 29 a 29 1/4 d p. 1$ rs.
» » Paris 315 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$300 a 16$400
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões ... ... 2$020 a 2$040
» Pesos columnares... 2$010 a 2$020
» Ditos mexicanos ... 1$860 a 1$780
» Miuda..... ...... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 12 de março de 1847.

Na reunião que teve lugar no dia 9, dos accionistas do banco de Lisboa para alterarem os artigos 20 e 21 do decreto de 19 de dezembro de 1846, que trata do curso forçado das notas, decidio-se que, desde o 1.º de abril proximo futuro em diante, todos os pagamentos se fizessem metade em papel e metade em metal, sendo as notas recebidas em todas as transacções só em metade da totalidade dos pagamentos, como era o antigo papel-moeda. Esta deliberação, devida ás instancias e influencia do actual ministro da fazenda, o conde do Tojal, he um verdadeiro bem para o nosso precario estado financeiro e monetario, porque realmente o agio das notas ia subindo de uma maneira espantosa, e os clamores eram geraes. Felizmente do 1.º de abril em diante só se perderá metade do que hoje se perde, o que he uma grande vantagem.

Entretanto o agio das notas acha-se actualmente a 1,600 réis, o que uns querem attribuir á medida acima mencionada, visto que, segundo elles, desde o 1.º de abril em diante as notas serão menos procuradas; porém esta hypothese não tem grande fundamento, porque concorrendo mais metal no mercado, mais credito terá o papel, e além disso o antigo papel-moeda nunca esteve a mais de 20 por cento, nas grandes crises.

Outros, que parecem melhor informados, dizem que o augmento do agio das notas provém de não se ter realisado o emprestimo de 1,000 contos, em Inglaterra, como se esperava; e fundam-se para assegurar isto, n'uma correspondencia escripta em Lisboa, por um tal Hughes, partidista do actual governo, e transcripta em um dos numeros do *Times*, em que diz que emquanto o meio circulante em Portugal forem as notas em que se perde 30 por cento e mais, e que a junta do credito publico se veja na impossibilidade de fazer frente a esse desfalque para satisfazer os dividendos estrangeiros, pouca probabilidade haverá de que os capitalistas inglezes consintam em fazer um emprestimo tão avultado.

Todavia espera-se que com a nova medida o nosso estado financeiro e monetario tome um aspecto mais prazenteiro, e se destruam muitas difficuldades que hoje se apresentam para restabelecer o credito.

Teem continuado a correr os boatos de terem entrado os revoltosos do Alemtejo, sob as ordens do conde de Mello, em Estremoz, aprisionando o general Salazar, e todos os demais que alli se achavam; porém taes boatos ainda não se confirmaram officialmente.

Tambem se tem dito, que as fôrças da rainha estavam atacando Evora; porém igualmente este rumor he infundado, porque o *Diario* annuncia que as fôrças fieis do Alemtejo, sob as ordens do barão da Foz, (Gil Guedes Correia) iam em perseguição do conde de Mello, e da sua fôrça que se achava em Porto-Alegre. Isto dá a entender que os revoltosos do Alemtejo fazem um movimento para a Beira-Baixa, como já lhe annunciei, para flanquearem o marechal Saldanha, ou para vir sobre Lisboa, se os deixarem.

Tambem se verifica a exoneração do visconde de Setubal (Schwalbach) do commando das fôrças fieis do Alemtejo. Diz-se que déra parte de doente; e foi substituido pelo barão da Foz, que afinal sempre se resolveu a aceitar aquelle commando. A mudança, segundo as pessoas entendidas, não he vantajosa; porque Schwalbach não será um habil general, porém he um militar valente e decidido, e o barão da Foz não possue nem uma nem outra cousa. Entretanto talvez seja feliz nas suas operações, o que he bastante.

O *Diario* dá-nos como quasi pacificadas todas as provincias, e submettidas ao governo da rainha. Diz que todo o alto Minho está socegado, que Casal marchou de Vianna, e occupou Braga e Guimarães,--que a columna do coronel Lapa se reunio á do conde de Vinhaes em Amarante,--que os povos estão decididos a repellir a revolta, etc. Oxalá que isto seja verdade, e que a paz se restabeleça em breve. Porém o *Diario* tem-se contradito tanta vez que dá direito a duvidar-se do que diz, quando não he official. Na mesma folha em que dá tão faustas noticias apresenta a seguinte contradicção. Diz-se que por cartas de Oliveira de Azemeis do dia 5 se sabe que Cezar de Vasconcellos e Bernardino se retiraram para o Porto; e mais abaixo annuncia cartas do Porto do dia 6, as quaes não confirmam esta retirada. Além disso consta, por outro lado, que Povas sahira do Porto, com 1,200 homens, para o Alto-Minho, e parece que não haviam sahir uns e retirarem outros.

Segundo o *Nacional* do Porto, a junta enviou ao marechal Saldanha um parlamentario para lhe declarar que ia usar de represalias, em consequencia do que teem praticado as tropas da rainha, em Agrella, com a guerrilha alli aprehendida, na Malhada, com a guerrilha de Campos, e em outras partes, fuzilando os prisioneiros. Deos queira que tal resolução se não leve a effeito, porque o tal systema de represalias só he digno dos cannibaes.

A mesma junta decreta reconhecer os postos aos officiaes do exercito miguelista, que se apresentarem no Porto, até 15 do corrente, os quaes serão collocados na quarta secção do exercito, com o soldo da tarifa de 1790; podendo passar á effectividade se o merecerem pelos serviços prestados á causa nacional.

Diz-se que o visconde de Azenha já está feito conde pela junta, e que partira para Guimarães, a levantar mais gente em favor da junta, não obstante já ter organisado dous batalhões. O tal visconde, ou conde, he o mais rico proprietario de Guimarães, e goza de grande influencia naquella villa e seus contornos.

Parece que no exercito do marechal Saldanha reina uma febre typhoide, que já tem feito muitas victimas. Em consequencia disto partiram de Lisboa para o dito exercito uns 10 ou 12 cirurgiões militares, para prestarem auxilios aos atacados.

Assegura-se que no concelho de ministros se suscitaram algumas difficuldades sobre a publicação do decreto, para sahirem os periodicos com censura prévia. Entretanto parece que o tal decreto sempre se promulgará por todo este mez. Falla-se da sahida do visconde de Oliveira do gabinete, e da entrada de Rodrigo da Fonseca Magalhães. He certo que este estadista frequenta, ha dias, as secretarias de estado. Com este motivo tem corrido o rumor de que se tratava de uma convenção com os revoltosos do Porto; mas ajuntava-se que elles não queriam annuir ás condições propostas. Entretanto, isto nada mais são do que boatos.

Segundo se diz, tem-se querido mobilisar o batalhão do Arzenal das obras publicas, denominado *sapadores nacionaes*; mas parece que se tem opposto a isso, não querendo sahir de Lisboa. Talvez com o fim de tentar o seu interesse, se publicou no *Diario* de antes de hontem um decreto concedendo aos soldados de segunda linha o mesmo soldo e vantagens que tem os da primeira andando em campanha. Aos officiaes são concedidas as mesmas vantagens, e todas as mais que já gozam.

Nada se sabe do brigue *Audaz* que transportou a seu bordo os 40 prisioneiros de Torres-Vedras. Para a Madeira, parece não terem ido, visto haver-se recebido já noticias dalli que nada dizem a tal respeito, apezar de terem tempo de lá chegarem. Para Angola ou Cabo-Verde tambem parece que não foram, visto as explicações que houve no parlamento inglez, sobre este assumpto, explicações que o *Diario* transcreveu, dizendo que lá fôra se fazia justiça á humanidade do governo. A não se ter revoltado a guarnição do brigue, e dirigido o seu rumo para a ilha de San-Miguel, ou para outra parte, suppõe-se que foram para as ilhas das Flores, ou para a Terceira, donde ainda não houve noticias.

O pão continúa a encarecer em Lisboa, e o seu preço he hoje de 50 rs cada arratel. Receia-se uma fome, em consequencia de que na Grecia, donde costumava a vir muito trigo, tambem este anno houve falta delle. Felizmente as futuras colheitas apresentam um aspecto mui lisongeiro.

Idem, 14 de março.

Publicou-se o decreto que diz respeito á nova forma de pagamento, que deve começar a verificar-se desde o 1.º de abril em diante. As notas do banco só serão recebidas pelo seu valor nominal em metade dos pagamentos e transacções, e a sua amortisação será de 50 contos de réis por mez. Para compensar este sacrificio do banco o governo emittirá 2,400 contos de inscripções da junta do credito publico, com o juro de 5 por cento.

Se por um lado esta nova fórma de pagamentos he uma vantagem para o nosso precario estado monetario, como lhe disse na minha ultima; por outro he prejudicialissimo para os possuidores de inscripções, pois que estas, achando-se hoje a 40 ou 41, baixarão a 30, logo que se lance no mercado uma quantidade tão grande de papelada, quando este se acha abundante deste genero de mercadoria, e ha poucos mercadores. Todavia a medida não póde ser vantajosa para todos, mas não deixa de o ser reconhecidamente para a maioria, e os mesmos possuidores de inscripções se perdem por um lado no valor que estas teem no mercado, ganham pelo outro vendendo-as (se as quizerem vender) por uma fórma de pagamento menos lesiva, ou recebendo, nessa mesma fórma de pagamento, os seus juros, os quaes até agora só recebiam ou receberiam em notas, com uma perda considerabilissima.

Publicou-se tambem outra carta de lei, mandando admittir os cereaes estrangeiros pelos portos seccos, assim como já foram mandados admittir pelos molhados; e um decreto isentando do pagamento de direitos de mercê a todos os agraciados militares que o tenham sido desde a ultima *sublevação* do Porto.

O governo, para chamar ás fileiras soldados instruidos, perdoou a todos os que sejam réos de 1.ª e 2.ª deserção, sendo-lhe trancadas as notas de tal crime, se pela sua conducta, serviços e fidelidade assim o merecerem.

As noticias do Alemtejo annunciam que as fôrças populares do commando do conde de Mello, ainda se conservam em Portalegre, cidade de muitos recursos, e guarnecida de muralhas. O barão da Foz, com a sua columna, estava á vista da cidade, mas ainda não havia tentado nenhum ataque.

Do norte apenas se sabe, que o coronel Lapa retirára de Villa-Real, fugido ou batido pelo general Guedes, commandante das fôrças revoltosas que se achavam na sua frente. O exercito do marechal Saldanha conservava as mesmas posições.

Parece que o rumor de uma convenção entre as duas fôrças belligerantes tem algum fundamento. Diz-se, que este desenlace tem apologistas no paço, no ministerio e no exercito, sendo um dos primeiros o marechal Saldanha. Mas, como he que um governo, que desde outubro até hoje tem feito dizer na sua folha official, que com os revoltosos ou rebeldes não haveria transacção,—que os tem tratado com todo o rigor descompondo-os, exautorando-os, demittindo-os e desterrando-os, está agora disposto a tratar com elles?

Como he que não fez esta transacção no principio da luta quando o coronel Wilde a emprehendeu em Santarem; e quer agora esse convenio depois das victorias de Torres-Vedras, de Val-Passos e de Braga?

He porque conheceu que não tem recursos para acabar com a revolta, e que sem elles não póde continuar a guerra. He porque receia que com a approximação do bom tempo as massas das provincias se sublevem novamente, e porque, segundo consta, a Inglaterra não emprestará um real, sem que a guerra civil se acabe de prompto.

O certo he que se tem ouvido dizer a certos figurões do funccionalismo, que he preciso acabar de prompto com a presente luta, senão ficamos todos desgraçados; —que nas peças officiaes já o movimento do Porto não he tratado de rebellião, mas sim de *sublevação*; —que el-rei D. Fernando e seus filhos ha dias que só apparecem em publico á paisana, deixando o trajo militar, o que he indicio de intenções pacificas; —e que o mesmo *Diario* nos seus artigos de fundo tem empregado ultimamente uma lingoagem menos irritante, e mais conciliadora.

Assegura-se tambem que o convenio tem sido aconselhado pelos ministros inglez, francez e hespanhol, nesta côrte, sobre tudo pelo ministro inglez. Parece que lord Seymour trouxera instrucções terminantes, a este respeito, do seu governo, e que tem empregado todos os esforços, applanado todas as difficuldades para o levar a effeito.

Ultimamente enviou um brigue de guerra inglez ao Algarve, para saber o estado em que se achava aquella provincia, e se a junta provisoria obedecêra á junta do Porto. O brigue voltou e trouxe a noticia de que a revolta vigorava em Faro, Lagos, Tavira e Olhão, e que a junta governativa seguiria o exemplo da junta do Porto.

Perguntando-se a um dos principaes corifeos da agiotagem o que havia de novo sobre convenção, este respondêra, que, estando ultimamente com o ministro da fazenda, nada lhe dissera a este respeito; porém *que o governo estava agora mais que nunca disposto para esse arranjo*. Disto tem alguem deduzido que effectivamente se trata de convenção, mas que os agiotas não querem dar fôrça a essa noticia, com o fim de comprarem papeis de credito, e verem se lucram alguma cousa.

Entretanto ninguem deixa de considerar a conclusão do convenio como cousa, se não impossivel, pelo menos difficillima, se não houver de uma e outra parte a melhor boa fé. Conciliar tantas opiniões, tantos interesses offendidos, —harmonisar os animos tão assulados de uma e outra parte, parece-nos um trabalho insano e inutil, se a elle não presidir a moderação e a prudencia. He natural que de uma e outra parte se apresentem condições inadmissiveis. Da parte do governo de Lisboa hão de querer conceder muito pouco; do lado dos revoltosos, as massas instigadas pelos turbulentos, por aquelles a quem nada contenta, e que não querem ordem, porque só lucram com a desordem, hão de exigir-se cousas inauditas. Porém acreditamos que os membros da junta do Porto, apoiados pelos grandes proprietarios do paiz, que estão ao seu serviço, e pelo exercito de linha, se o governo de Lisboa reintegrar todos de novo nos seus postos e empregos, —se der garantias para uma eleição de deputados livre, —se deixar a legislação para a imprensa que existia antes da reacção de 7 de outubro, —se proscrever os Cabraes, —e tornar de novo effectivas as economias de quasi 2,000 contos que se tinham feito depois da revolução do Minho, a junta por certo annuirá a esta convenção.

Diz-se que, no caso do convenio apresentar algumas difficuldades invenciveis, entrarão pela raia alguns milhares de Hespanhóes, e virão tambem Inglezes, para obrigar pela fôrça os partidos a cederem, e garantirem as condições do convenio.

Verifique-se este, seja como fôr, e em breve, como se diz, e uma era começará para este desolado paiz. A alegria de abraçar, pois, maridos e irmãos, uns presos, outros expatriados, outros expostos ao chumbo e ao ferro destruidor, fará esquecer os odios e as dissenções politicas, e todos os Portuguezes amigos da sua patria, e do throno constitucional da rainha, se congratularão mutuamente.

Diz-se que a junta do Porto tirou á companhia do Alto-Douro mil pipas de vinho. —He mais um acto arbitrario que lhe tirará muitos partidarios.

Idem, 15.

Parece que he falsa a noticia da entrada de tropas hespanholas, e da vinda de fôrças inglezas, para o arranjo do convenio, que continúa a ser o thema de que todos se occupam. Diz-se que aquelle rumor fôra espalhado pelos exaltados do partido dominante.

O agio das notas tem diminuido alguma cousa, baixando de 1,600 réis a 1,500 réis. Assegura-se que se teem feito grandes transacções em papeis de credito, com a esperança de ganhar, logo que se restabeleça a paz.

Segundo se affirma, o ministro da fazenda declarou que o decreto de 10 de março, que estabeleceu os pagamentos metade em papel e metade em metal, he precursor de outras medidas para acabar com as notas do banco, logo que haja paz, e o governo possa dispôr de recursos, e adoptar as providencias que lhe cumpre. Os Inglezes, com que o ministro vive muito, são unanimes em declarar que he preciso, á custa de todos os sacrificios, acabar com o curso forçado das notas, pelas perdas que causa ao paiz tanto dentro como fóra delle. Espera-se que se procurará fazer com que a amortisação seja a maior possivel, e logo que as notas do banco de Lisboa desappareçam do mercado, terá então lugar a emissão das notas do banco de Portugal, que ainda não appareceram, e só verão a luz, quando se restabeleça a confiança da solvabilidade do banco, a qual se perdeu pela sordida avidez de lucros, e o engodo de repartir grandes dividendos, empenhando sommas superiores ao capital daquelle estabelecimento.

A creação de caixas filiaes do banco, no Porto, em Coimbra, Viseu, Evora e em outras cidades, sera um grande auxilio (havendo a conveniente prudencia) para a lavoura, industria e commercio.

A junta do Porto continúa a lançar mão de todos os recursos para se sustentar. Segundo se affirma, acaba de reduzir a doze mil réis mensaes, em prata, todos os soldos e ordenados dos que estão ao seu serviço, e mandou cunhar moeda de ouro, prata, cobre e bronze. A casa da moeda do Porto ja tem cunhado alguma moeda, na qual se vê de um lado as armas reaes, e em volta —Junta suprema do Porto—, e do outro entre duas palmas—Deos salve a nação—. Teem-se apeado alguns sinos para fazer dinheiro.

Corre a noticia de que o marechal Saldanha officiára do seu quartel-general de Oliveira de Azemeis, dizendo que ia emprehender um movimento; porém ignora-se para onde. Ajunta-se que annunciava, que talvez não poderia officiar ao governo por estes tres ou quatro dias, em consequencia da sua marcha.

Idem, 17.

Chegou ante-hontem o paquete do norte com noticias do Porto até 13. — Espalhou-se logo á noite no theatro de San-Carlos, que o conde do Casal tinha sido batido pelo barão do Almargem, e obrigado a refugiar-se no territorio hespanhol. O *Diario* de hontem alludio a esta noticia; porém contradi-la dizendo que Casal fizera a sua juncção com Vinhaes e com Lapa em Mondim-de-Basto e começára as suas operações por Arcos-de-Val-de-Vez.

Uma carta do Porto de 10 do corrente diz que o barão do Almargem (hoje conde por mercê da junta do Porto), com a sua divisão composta de caçadores 2 e 7, infanteria 2 e 12, cavallaria, lanceiros e artilharia, estava esperando o conde do Casal, que pretendia passar a Tras-os-Montes. — Que os populares guarneciam a linha do Lima. — Que a columna de Guedes estava além do Tamega; e que a fôrça do conde de Vinhaes fôra batida na Regoa.

Outra carta do dia 11 diz que entrara alli o major Joaquim Narciso (irmão do conde das Antas) e ajudante de ordens do barão do Almargem, e que annunciara a entrada do Casal em Hespanha; e que o Almargem reclamara logo das autoridades hespanholas o desarmamento daquella fôrça. Ajunta que a guarnição de Vianna se rendêra, e entrara prisioneira no Porto. Em consequencia destas duas occurrencias lisongeiras para a causa da revolta, houve muito vivorio no Porto, foguetes e luminarias.

O marechal Saldanha tinha feito avançar até ao Carvoeiro uma brigada composta de caçadores n. 1, infantaria 1 e cavallaria, a qual engajou um tiroteio com a artilharia da margem direita do Douro, e com a columna do barão de Freamunda (o general miguelista Bernardino). A' noite foram reforçadas as tropas de Saldanha; porém, tendo sahido do Porto o conde das Antas, á frente de duas columnas, as tropas de Saldanha retiraram novamente para Oliveira de Azemeis, e o Antas regressou ao Porto.

Diz-se que o general Povoas sahira tambem com 3:500 homens; mas ignora-se para onde.

Parece que a junta do Porto intenta embarcar tropas para alguma expedição. Para isto estava armando em guerra varios navios mercantes que alli se achavam. Em Lisboa receia-se que a expedição se dirija aos Algarves; e por isso no arsenal da marinha se recebeu ordem para armar varios navios de guerra, e envia-los para a costa do Algarve.

A mesma junta continúa a lançar mão de todos os meios para se sustentar. Ultimamente ordenou ao director da caixa filial do banco, que lhe entregasse todas as lettras que possuisse assignadas, sob pena de prisão e de uma multa de 3 contos de réis. Diz-se que a junta queria negociar essas lettras com o desconto de 50 por 100. Em consequencia disto, o governo de Lisboa publicou um decreto julgando nullos todos os pagamentos feitos á junta destas lettras, e responsaveis aos novos pagamentos todas as pessoas envolvidas nestas transacções, logo que se restabeleça o legitimo governo.

Estes e outros procedimentos da junta lhe teem allienado os animos de muitos proprietarios e commerciantes; e no Porto já teem apparecido proclamações contra a junta. Parece tambem que existem algumas desintelligencias entre os membros da junta, não se accordando muito bem Sebastião de Almeida e Brito e Antonio Luiz de Seabra com o conde das Antas e José Passos; nem os Pintos Bastos com os Almeidas de Coimbra.

O governo de Lisboa nomeou os tres vogaes para a commissão que deve fiscalisar a emissão de notas, para o fundo de amortisação, cobrança de prestações &c. Os nomeados são José Joaquim Gomes de Castro, presidente; José Cupertino Aguiar Ottilini, e Luiz José Ribeiro. A commissão deve compôr-se de seis membros: os outros tres ha de nomea-los a assembléa dos accionistas do banco.

Nada se sabe positivamente do Alemtejo. O *Diario* diz-nos que os revoltosos daquella provincia foram as feiras de Flor-de-Rosa, e Alter-do-Chão, onde roubaram cavalgaduras, calçado, cereaes e outros objectos; porém não diz uma palavra acerca dos pontos que occupam as tropas da rainha, commandadas pelo barão da Foz.

Hontem marchou de Lisboa um contingente de 700 praças de linha; e hoje parece que marcha mais fôrça. Esta tropa compõe-se de alguns soldados velhos apresentados, e de recrutas. As prisões para soldado continuam com a maior actividade.

Tambem não deixam de apparecer com abundancia proclamações contra as concussões commettidas pelo ex-ministro da fazenda Souza Azevedo, e sobre tudo contra Carlos Morato Roma, e seus consocios na agiotagem. N'uma que ultimamente appareceu, se dizia entre outras cousas — « que Souza Azevedo se

tinha retirado do governo bem fartinho com os 40 contos pelo decreto da união do banco á companhia confiança; com os 20 contos pelo augmento do preço do tabaco, e pelas 5:000 libras esterlinas pela abolição das decimas na divida externa; que o deixassem ir até lhe chegar a sua hora; porém que ficára Roma e seus consocios, que tinham jurado chupar até á ultima gota de sangue do povo, e que punham quantos obstaculos podiam ao novo ministro da fazenda: *que para Roma eram precisas obras e não palavras*, &c.

Diz-se que lord H. Seymour, ministro inglez nesta côrte, logo que soube da entrada do Casal em Hespanha, enviára uma nota para Madrid, exigindo do governo hespanhol a internação daquella fôrça, para não vir continuar a guerra civil em Portugal.

Infelizmente vão perdendo consistencia os rumores da convenção entre os dous partidos belligerantes. Parece que, se houve essa ideia, se apresentaram obstaculos insuperaveis. Entretanto no Porto correram os mesmos boatos; e o *Times* de 28 de fevereiro allude a esse negocio, dizendo que o coronel Wilde esperava no Porto novas instrucções do seu governo; mas que ja se tinham entabolado negociações sobre o assumpto em qustão.

O governo augmentou com mais quatro o numero dos membros do supremo tribunal de justiça, para melhor expediente dos negocios.

Os carlistas em Hespanha continuam a dar algum cuidado ao governo. Parece que Tristany, Zorrilla, Muchacho e outros cabecillas, apoiados por uns cento e tantos officiaes, fugidos dos depositos de França, invadiram a Catalunha, e teem sublevado alguns povos, roubando os cofres, &c.

A nomeação do general D. José de la Concha para capitão-general do Aragão, parece indicar que se receia alguma cousa no Moutrazo.

O pretendente hespanhol continúa em Londres sustentando uma activa correspondencia com os carlistas de Hespanha. Tem a seu lado Cabrera, Villareal e outros generaes, promptos a marcharem para Hespanha, logo que se lhe apresente occasião opportuna.

De D. Miguel nada se diz. Parece que este pretendente, logo que chegou a Londres, se desenganou do mao estado dos seus negocios em Portugal. Acredita-se que a Inglaterra não lhe dará auxilio algum directo ou indirecto.

O governo hespanhol apresentou ás côrtes dous projectos de lei: um para contrahir um emprestimo de 200 milhões de reales; outro para augmentar o exercito com 50,000 homens.

A conclusão da guerra civil em Portugal dará ao governo hespanhol a vantagem de poder dispôr das tropas que formam o cordão militar na raia de Portugal; e emprega-las em desbaratar as guerrilhas facciosas da Catalunha, e dos outros pontos onde quer que appareçam.

Começa a fallar-se da impossibilidade da rainha de Hespanha ter successão, mas não se diz se a causa provém della, ou de seu marido D. Francisco de Assis. A diplomacia agita-se em Hespanha, especialmente Mr. Bulwer, ministro inglez, por causa do temor que lhe inspira a subida do duque de Montpensier ao throno de San-Fernando. Por em quanto os rumores são vagos; mas talvez tomem incremento em breve. Diz-se que a rainha Christina sahe de Madrid. O governo hespanhol publicou uma lei organica de fazenda.

Idem, 18 de março.

Hontem pela manhãa chegou a esta capital o major D. Miguel Himenes, ajudante de ordens do duque de Saldanha. O governo ja sabia, haviam quatro dias, da chegada deste emissario, pois lhe tinha sido annunciada telegraphicamente pelo marechal; e partio daqui uma escolta de cavallaria a espera-lo a algumas legoas de distancia.

Logo depois da chegada de Himenes, espalhou-se o rumor de que vinha encarregado da conclusão do convenio; porém este boato não tomou consistencia, e subsequentemente teem-se dado differentes versões ao objecto da vinda deste official superior. Segundo uns, veio em consequencia de terem chegado um coronel e dous officiaes hespanhóes ao quartel-general de Saldanha, com propostas acerca da entrada de Casal em Hespanha, e desarmamento da sua fôrça; outros pretendem que venha encarregado por Saldanha de participar ao governo, que he preciso pedir a intervenção estrangeira, para acabar quanto antes com a revolta; — outros, que esta concluida a compra de varias personagens revoltosas para a entrega do Porto, e que Himenes vem buscar o dinheiro; — outros, que veio annunciar a morte de Saldanha, que succumbira do typho; — e finalmente que, achando-se gravemente enferma a mulher do mesmo Himenes, alcançára licença para a vir visitar.

Tudo isto são conjecturas, porque ninguem, a não ser o governo, e os a elle mais chegados, sabe com certeza o objecto da vinda de Himenes. O que se sabe he, que elle foi portador de cartas do duque de Saldanha para SS. MM. a rainha e el-rei, e suppõe-se que o objecto da sua missão he importante, e não satisfactorio para o partido dominante, do qual os partidarios exaltados não se mostram prazenteiros. Veremos o que o tempo manifesta a este respeito.

O *Diario* transcreve do *Nacional* do Porto os officios em que o conde do Almargem participa ao conde das Antas os movimentos que fez em perseguição do conde do Casal, e que, tendo-se estabelecido em Moimenta, obrigára o dito Casal a entrar em Hespanha, a cujas autoridades officiara para a entrega dos armamentos, munições e outros pertrechos de guerra.

O diarista, no seu artigo de fundo, nega a veracidade desta noticia, sustentando que o conde do Casal se reunira ao conde de Vinhaes, e que se achava em Arcos-de-Val-de-Vez. Porêm manifesta isto de um modo que póde compromettter o governo, pois que diz: — que Casal em quanto conservasse as armas podia entrar em Hespanha por um lado e sahir por outro! — Isto he pouco tacto politico para um escriptor official.

Por emquanto o que se sabe com certeza, he que Casal entrou em Hespanha, porém sem que houvesse combate algum; mas agora se entrou de novo em Portugal, ou foi desarmado em Hespanha he ainda um facto duvidoso.

No mesmo *Diario* se faz menção do reconhecimento praticado por Saldanha no Carvoeiro, e da occurrencia que teve lugar na Regoa. Parece que neste ponto os revoltosos quizeram fazer uma sorpreza, como em Alcaçar-do-Sal, perém não o conseguiram, porque as tropas leaes estavam prevenidas, e houve fogo de parte a parte.

Noticias do Alemtejo dizem ter chegado á Evora um reforço de mil e tantos homens organisados, armados e equipados pela junta do Algarve. Parece que entre esta fôrça ha uns 60 cavallos. Das operações do Alemtejo nada se sabe, e até se ignora onde existem as fôrças leaes.

Publicaram-se varias remunerações a diversos officiaes e sargentos e outros individuos pelos distinctos serviços que praticaram nas acções de Torres-Vedras, Val-de-Passos, e tomada de Almeida. Estas remunerações consistem em postos militares e condecorações das ordens de Torre-Espada, Christo e Nossa-Senhora-da-Conceição.

O governo publicou um decreto prohibindo o curso legal das moedas cunhadas no Porto, e comminando as penas da lei aos que as apresentarem, como passadores de moeda falsa.

O *Diario* de hoje diz-nos, posto que não officialmente, que o conde do Casal se acha em Tourem, no concelho de Monte-Alegre, mas não diz se regressou de Hespanha, ou como chegou alli. Ajunta que no districto de Villa-Real se goza de socego, não obstante terem apparecido algumas guerrilhas, que se teem tiroteiado com as tropas fieis.

Tambem diz que os revoltosos do Alemtejo começam a desertar, por falta de viveres — e que o borão da Foz ia occupar Alter-do-Chão, com a sua fôrça, em consequencia de ter sahido de Abrantes o coronel Caldeira Pedrozo, na direcção de Certã.

O agio das notas tem subido ha dous dias, e acha-se a 1,650 rs.

EXTRACTO DOS JORNAES INGLEZES.

A rainha Victoria e o principe Alberto, com a real familia, tinham partido, a 20 de fevereiro, do palacio de Buckingham para Clermont, donde voltaram no dia 23 para o mesmo palacio; e dahi passaram, a 3 de março, com os principes reaes para a residencia de Osborne, na ilha de Wight, onde se dizia que a côrte se demoraria por espaço de tres semanas até ante-vespera do dia 25 de março, no qual reuniria S. M. B. a sua primeira assembléa neste anno no palacio de S.-James; depois do que se transportaria a côrte para Windsor, onde passaria os dias santos de Pascoa, ficando naquelle castello uma semana ou dez dias.

Na casa dos lords, em sessão de 22 de fevereiro, leram-se pela terceira vez e passaram os bills para o uso do assucar nas fabricas de cerveja e distillações

Na sessão de 23, fez-se a terceira leitura e passou o bill sobre as pessoas indigentes da Irlanda, depois de terem sido approvadas certas emendas, a elle offerecidas por lord Brougham.

Na sessão de 9 de março, impugnou o conde de Lucan a veracidade de algumas das asserções feitas no dia anterior por lord Brougham, e desafiou-o a declarar o nome da pessoa que o tinha informado.

Lord Brougham respondeu que tinha feito as suas asserções de uma maneira conveniente, e que nem a casa nem o nobre conde tinham direito de po-las em duvida; e que conseguintemente nada mais responderia.

Na casa dos communs, em sessão de 22 de fevereiro, resolveu-se ella em commissão de meios para dar ao chanceller do exchequer occasião de abrir o budget, o qual foi então votado.

Na sessão de 24, tendo-se lido pela terceira vez o bill acerca dos trabalhadores pobres da Irlanda, e depois de uma discussão muito breve e algum tanto varia, propoz Mr. Watson a segunda leitura do bill para allivio dos catholicos romanos, e fazendo-o, expoz minuciosamente o seu conteúdo, e os principios segundo os quaes pedia a casa que o convertesse em lei. E depois de haver o conde d'Arundel dito alguma cousa, agradecendo a Mr. Watson pela proposta desta medida, e de uma breve resposta de Mr. Watson, dividio-se a casa, achando-se a favor da segunda leitura 102 votos, e contra ella 99.

Na sessão do 1.º de março, tendo-se resolvido a casa em commissão de meios, levantou-se o chanceller do exchequer, e depois de agradecer-lhe a benevola indulgencia, com que o tinha ouvido n'outras occasiões, declarou que, para satisfazer ás extraordinarias exigencias que lhe eram feitas para soccorro da Irlanda no seu actual estado de penuria, tinha resolvido contrahir um emprestimo de 8,000,000 de libras.

Na sessão de 4, propoz Mr. Hume quatro resoluções a respeito da Cracovia para a cessação dos pagamentos da divida contrahida para com a Russia pela convenção de 1831, em consideração da acquiescencia daquella potencia as disposições geraes do tratado.

Sob proposta de Mr. Brotherton ficou o debate adiado.

Na sessão de 9, apresentou Mr. Ewart a sua proposta para total abolição da pena de morte; mas foi rejeitada por 81 votos contra 41.

Na sessão de 10, propoz Sir H. W. Barron a segunda leitura do bill da prisão por dividas na Irlanda, cujo objecto era assimilar a lei da Irlanda a da Inglaterra, e prohibir a prisão de qualquer homem por divida inferior a 20 lbs.

Depois de alguma conversação, foi o honrado membro induzido a retirar o seu bill; pois que o desejo da casa parecia ser que o negocio fosse deixado ao arbitrio do governo.

Na sessão de 11, depois de se tratar de uma ou duas propostas de menor importancia, passou-se á ordem do dia, continuando o debate adiado sobre a occupação de Cracovia; o qual ficou ainda adiado para o dia 16 de março.

O celebre Daniel O'Connel, o denominado *liberador* (libertador) da Irlanda, e chefe da associação dos *repealers* (revogadores), achava-se gravemente enfermo, e havia serios receios sobre a conservação de tão preciosa existencia!

Depois d'um silencio agoureiro de muitos dias, referindo o *Freeman* de 27 de fevereiro o estado da saúde de Mr. O'Connell, sob a autoridade de uma carta de Londres, em que confia o orgão *repeal*, « lamenta profundamente ter recebido a penosa confirmação da impressão geral que predominava, de que a saúde do libertador achava-se tão arruinada, que se tornava essencial ao seu restabelecimento a total e cõtinua abstenção dos negocios publicos. » Dizia-se que o honrado cavalheiro não tinha tido ataque algum distincto; que a sua indisposição era daquella classe que se póde capitular de prostração geral; e que os seus medicos recorriam antes ao repouso e restricta attenção ao regimen do que á medicina para a restauração da energia physica e mental que formava um caracteristico tão prominente da natureza de Mr. O'Connell.

O *Globe* annuncia que « o honrado e douto membro do parlamento por Cork, cujo precario estado de saúde havia causado tanto interesse, partira do hotel inglez em Jermynstreet, no dia 6 de março, para o campo. Os assistentes professionaes do sabio cavalheiro tinham-lhe recommendado uma total abstenção dos negocios e mudança de ar, como absolutamente necessarias. Constava que o honrado membro se demoraria algumas semanas em Hastings, e que depois seguiria para a França donde por brandas jornadas passaria para a Italia. »

« Com magoa sabemos, » acrescenta o *Globe*, « de indubitavel autoridade, que Mr. O'Connell não só se tem tornado debil do corpo, senão que o seu espirito se tem abatido em summo grão; e que a convicção da approximação da sua morte, de que se diz estar o douto cavalheiro fortemente impressionado, pouca esperança deixa do seu restabelecimento. Os amigos intimos e parentes do honrado e sabio cavalheiro experimentam as mais anciosas apprehensões quanto ao seu restabelecimento, e teem perdido todas as esperanças de que elle torne a tomar parte nos negocios publicos. »

Lê-se no *Times* de 10 o seguinte: —

« S.-Leonardo, 8 de março — Mr. O'Connell chegou a Hastings, sabado á tarde (6), e mandou immediatamente procurar o Dr. Duke. Este não o julga no perigoso estado que as gazetas annunciam, mas extenuado pela influenza, muito nervoso e abatido. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE ABRIL DE 1847.

Pelo brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, recebemos cartas do nosso correspondente de Lisboa, de 10 de fevereiro a 18 de março deste anno

Como as de ultima data contêem noticias mais modernas, preferimos a sua publicação, e reservámos a das outras para os numeros seguintes.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26 . . . . 10:485,003

Descarregam hoje 27.

Brigue -- *Brichant* -- carvão.
Hiate -- *Juliet* -- farinha e bolachinha.
Hiate -- *Boa-Viagem* -- mercadorias.
Ketch -- *Adriano* -- idem.
Barca -- *Zilia* -- manteiga.

IMPORTAÇAO'.

Brilliant, brigue inglez vindo de New-Castle, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

212 toneladas de carvão de pedra; ao consignatario.

Adriano, ketch hespanhol, vindo de Malaga e Tenerife, entrado no corrente mez, consignado a João Pinto de Lemos & Filho, manifestou o seguinte:

40 barris vinho branco, 10 meias pipas dito, 40 pipas vinho tinto, 10 meias pipas dito, 4 barris idem, 40 ditos azeite-doce, 10 saccas herva-doce, 23 fardos alfazema, 70 caixas ameixas, 2 fardos cominhos, 800 pedras de lagedo, 900 pesos, e 100 onças; a João Pinto de Lemos & Filho.

192 barris chumbo de munição; a Nascimento & Amorim.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral	3:914,208
Provincial	1:826,760
Diversas provincias	79,955
	5:820,923

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Bahia, 10 dias, hiate brasileiro *Boa-Viagem*, de 28 toneladas, capitão Manoel Francisco dos Reis, equipagem 5, carga varios generos; a José da Silva Mendonça Vianna.

Lisboa, 28 dias, brigue portuguez *Tarujo I*, de 233 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Faneco, equipagem 15, carga vinho, azeite-doce e mais generos; a Firmino José Felix da Roza. Passageiro, José Vicente Calai, Inglez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto, galera portugueza *Tentadora*, capitão Emigdio José de Oliveira, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro, brigue brasileiro *Sociedade*, capitão Jeronymo José Telles, carga generos do paiz. Passageiros, João Paulo Ferreira Dias, com sua familia, 1 sobrinho e 2 escravos.

Bahia, hiate brasileiro *Tentador*, capitão Antonio José Barreiros, carga varios generos. Passageiros, José Romualdo da Silva, Carlos Francisco Grangeiro Lima.

Observação.

Fundeou no Lameirão uma polaca austriaca que ainda não teve communicação com a terra.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra cincoenta e tres mantas de algodão; 210 esteiras de perpery, 236 pares de sapatos; 213 pares de meias curtas; 122 pares de luvas de camurça: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, as amostras, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 28 do corrente mez. Arsenal de guerra, 24 de abril de 1847. — *João Ricardo da Silva.*

-- O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha, tendo de encommendar para a Parahiba a madeira de sicupira que precisa para ser empregada na construcção da nova barca de escavação, pelas fôrmas que existem no mesmo arsenal, por estar para isto autorisado pelo governo imperial, manda fazer publico que fará o contrato de compra com aquelles Srs. que d'alli queiram remette-la, ou manda-la vir; devendo apresentar suas prospostas no prazo de 15 dias, contados de hoje, para ser effectuado com o que se comprometta a vende-la de boa qualidade e mais em conta. -- Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de abril de 1847. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

Tendo apparecido algumas propostas iguaes para o contrato da arrecadação da tacha nos chafarizes annunciados, e bem assim outras que devem ser explicadas pelos proponentes; a administração da companhia convida a todos os Srs. que se propozerem a esse contrato, e aos que de novo se quizerem propor, para que hajam de comparecer por si, ou por seus procuradores, no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se fechar o contrato em presença de todos. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Publicação Litteraria.

HISTORIA DE PORTUGAL, POR ALEXANDRE HERCULANO.

Os Srs. que mais quizerem assignar para esta excellente obra, cujo primeiro volume já aqui foi distribuido aos Srs. assignantes, podem dirigir-se a rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar. O segundo volume deve estar nesta cidade até ao meiado do mez seguinte.

Publicação Geographica.

Aos estudantes de geographja.

Acaba de sahir a luz, nitidamente impressa, a seguinte brochura:

PROBLEMAS DE GEOGRAPHIA PHYSICA E ASTRONOMICA, por E. S. A., um volume in 12. He a solução pratica dos principaes problemas de geographia terrestre e celeste, para facilitar o estudo desta disciplina, e preparar os estudantes ao respectivo exame. Vende-se por 1,000 rs., na livraria de Santos & Companhia, na rua da Cruz.

Publicação juridica.

Lições de direito criminal

redigidas pelos Senhores Couto e Carvalho, segundo as pretecções oraes do doutor Basilio Alberto de Souza Pinto, lente da faculdade de direito na universidade de Coimbra, e membro do concelho superior de instrucção publica; feitas no anno lectivo de 1844 a 1845, edição brasileira mais correcta que a de Coimbra, e augmentada de notas, e remissões ao codigo criminal, 1 v., oitavo francez, contendo a materia de 400 paginas da edição portugueza. A falta e necessidade que geralmente se sente de obras originaes sobre este importantissimo ramo do direito; e o merito destas lições do distincto professor, elogiadas nos jornaes portuguezes, determinaram a publicação da presente edição que por certo será favoravelmente acolhida no Brasil pelos homens illustrados e particularmente pela magistratura, promotores, advogados, estudantes juristas, etc. Recebem-se assignaturas para esta obra nas livrarias da praça da Independencia, e da esquina defronte do Collegio; e em Olinda, casa do Sr. Meira de Vasconcellos, substituto de latim; custará cada exemplar brochado 4,000 rs., pagos na occasião da entrega que terá lugar no principio de maio, fechando-se a assignatura no fim do dito mez.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe, impreterivelmente até o dia 30, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*; ainda recebe alguma carga miuda e passageiros: quem quizer carregar dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia pretende sahir, até o fim do corrente mez, o hiate *Boa-Viagem*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragem, n. 63, junto ao arco da Conceição.

--- Para Lisboa sahe, impreterivelmente no 1.º de maio, o brigue portuguez *Robim*; ainda recebe carga e passageiros: trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario, na rua do Vigario, n. 19.

-- Para Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue nacional *D.-Pedro-Segundo*: quem no mesmo quizer embarcar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 46, ou ao capitão a bordo.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre sahirá, em poucos dias, o brigue *Ledo*; o qual póde receber escravos a frete: quem pretender póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe o patacho *S.-José-Americano*, capitão José Antonio de Matozinhos, forrado de cobre e de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar escravos ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão a bordo, ou a Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, n. 66.

Leilões.

-- Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

— O corretor Oliveira fará leilão da mais esplendida mobilia, consistindo em guarda-roupas, sofás, mesas de jogo, e de meio de sala, aparador, estantes, commodas, marquezas, lavatorios, cadeiras de muitas qualidades, mangas de vidro, lanternas, espelhos, candieiros de globo, apparelhos de mesa, e para chá, garrafas, almario, balcão e carteira para escriptorio, burra de ferro, cama de dito, obras de prata, sellim com seus pertences, e valiosas e interessantes collecções de livros compostos por abalisados autores nos idiomas inglez, francez e allemão; e muitos outros objectos de gosto e utilidade: quarta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no 1.º andar da casa nova do Sr. Cunha, rua do Brum, immediata á fundição dos Srs. Mesquita & Dutra.

Avisos diversos.

O NOVO MESQUITA DE CAPOTE N. 1, está á venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; e lembra-se ao publico que só se vende alhi, e não pelas ruas: andem emquanto se não acaba, que por ser barato, *a vintem*, se está vendendo depressa.

= Teem de ser arrematados, em hasta publica do juiz de direito da primeira vara do civel, dous escravos por execução de Sebastião José da Silva Braga contra Paulino da Silva Mendello, pelas 3 horas da tarde de hoje, 27.

— Arrenda-se ou vende-se, na comarca do Páo-do-Alho, um engenho moente e corrente, distante desta praça 10 legoas; tem boas terras de canna, roça e toda lavoura: quem pretender dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 55.

--- Russell Mellors & C. mudaram seu escriptorio e armazem da rua da Cadeia do Recife para a rua do Vigario, n. 23.

--- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o Dr. Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

— Clemencia Maria Felicidade avisa ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio algum com seu marido Martinho José da Silveira, sobre a venda dos escravos Elias e Luiz; porquanto ditos escravos se acham em questão: e para que ao depois ninguem possa allegar ignorancia, faz o presente annuncio, para que chegue ao conhecimento de todos.

-- A Senhora Rita Maria da Paixão queira dirigir-se a rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 46, a negocio de muito seu interesse, ou mandar pessoa sua.

--- Perdeu-se, sexta-feira da Paixão á noite, na porta do annunciante, uma caixa de tabaco, com fórma de pistola, de jacarandá, guarnecida de latão: quem a achou, querendo restitui-la, leve-a na rua de Hortas, n. 23, que será recompensado.

— Precisa-se de um bom hortelão, e de boa conducta, para um engenho pouco distante desta praça: na rua do Queimado, n. 46.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a premio 1:000,000 de rs., com hypotheca em casas terreas, ou pequeno sobrado.

-- Fructuso José Pereira Dutra, capitão do brigue *Independente*, chegado proximamente do Rio-Grande-do-Sul, faz publico que se acham a seu bordo 20 rolos de fumo, vindos a entregar a ordem. Roga-se a quem forem pertencentes queira vir tomar conta delles e pagar o frete; do contrario se venderão por conta e risco de quem pertencer, se não apparecer dono dentro do prazo de 8 dias.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, para tomar conta de uma venda por balanço: na rua do Rangel, venda n. 50.

--- J. C. Mauvernay vai fazer uma viagem a Europa, e deixa por sua procuradora, sua senhora, Luiza Angelina.

--- Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, que dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias annuncie por esta folha.

--- Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

-- Precisa-se de um forneiro e de um amassador, que sejam bons trabalhadores: pagam-se bons ordenados: na padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 8. Na mesma precisa-se alugar um preto para o todo serviço da mesma padaria, pagando-se doze mil réis mensaes e sustento.

-- José Antonio de Souza, capitão do patacho *Novo-Temerario*, tendo encontrado nesta cidade outras pessoas de igual nome (e até mesmo nos da sua occupação), faz sciente ao publico que d'ora em diante se assignará José Antonio Candido de Souza.

-- **Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.**

Fabrica de chapeos de sol, no Passeio-Publico, n. 5.

Neste estabelecimento se recebeu uma porção de chapeos de sol furta-côres, da ultima moda de Paris. O mesmo esta belecimento tem a mesma fazenda para cobrir armações, com toda as galantarias precisas para as mesmas; tambem tem chapeos de sol de panninho, muito proprios para feitores de engenho, por serem de muito boa fazenda e muito grandes, pois teem a serventia para as duas estações de verão e inverno: tambem se faz todo e qualquer concerto nos mesmos, pois para isso tem todos os necessarios, e promette toda a promptidão.

— No dia 16 de março proximo passado, desappareceu do poder do abaixo assignado a sua escrava Maria Jacintha, crioula, de 12 para 13 annos, côr preta, de estatura baixa, pouco musculosa e desenvolvida, dentes mui alvos, sãos e bonitos, bocca rasgada, que, ao fallar ou rir, deixa ver todos os dentes, falla pausada e descansada; he muito viva e ardilosa; nenhumas cicatrizes tem, ou lesões visiveis, e sómente sobre o peito esquerdo descobre-se lhe uma pequena nodoa negra que sobresahe á pelle; levou camisa de algodãozinho e vestido usado de listras e ramagens azul-brancas. Presume-se que não tenha sahido da cidade, e mesmo he provavel que tenha sido seduzida, e esteja occulta ahi para a estrada nova de Olinda, Cidade-Nova, e contornos; onde consta haver umas olarias, um pequeno quilombo, que deve merecer a attenção da policia. Quem quer que capturar a referida escrava, dirija-se á casa n. 56, rua do Hospicio, que será gratificado.

João Francisco Duarte.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, n. 18, optimo para escriptorio, ou moradia de homem solteiro: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 em diante.

Aqui não ha usura.

Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na travessa dos Martyrios, n. 2.

= Desappareceu, no dia 25 de abril, ás 10 horas da manhãa, uma crioulinha de nome Rita, de idade pouco mais de 7 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, cabeça grande, olhos muito espertos, côr preta, cabello cortado, na cabeça algumas sarnas, uns dous dentes tirado na frente, sendo os mesmos da parte inferior, por estar mudando, nariz muito chato; levou vestido de seda rôxa, velho. Pede-se a quem souber noticia da mesma, queira denunciar a sua dona em Fóra-de-Portas, casa n. 15, que gratificará, guardará todo o segredo.

--- José Narcizo Alves, Portuguez, retira-se para Portugal.

—Roga-se ao Sr...., com armazem na rua de Apollo, que não confie tanto em os seus soberanos, e deixe-se de entrar em apostas, affirmando que o seu armazem será preferido para ser alfandegado. Se a presidencia mandar examinar, de certo o seu armazem com justiça não será preferido ao que em toda a hora, em toda a maré, desde ao amanhecer do sol, facilita o embarque de duas ou mais alvarengas, e então não poderá elle deixar de perder a sua aposta.

---O Sr. Raymundo José Pereira Bello tem uma carta do sertão, na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

---Dá-se até 1:000,000 rs. a premio sobre penhores ou hypotheca em propriedade: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma mei'agoa sita na campina da rua da Alegria, n. 5, livre e desembaraçada.

---Precisa-se alugar um preto para serviço de casa: a pessoa que o tiver e quizer alugar dirija-se ao largo da alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira, que se dirá quem precisa.

--- Precisa-se alugar um moleque ou negro feito, que seja intelligente e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59 segundo andar.

-- Antonio da Silva Ferreira e Santos retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

— **Francisco João de Barros declara a quem convier, que sómente pagará qualquer divida que elle haja contrahido pessoalmente, como tem de costume, ou por escripto seu; mas nunca satisfará aquellas que o forem de pessoas que se tenham utilisado do seu nome, como lhe consta tem ultimamente acontecido em algumas partes; e isto tambem se ficará entendendo de hoje para sempre, afim de evitarem-se duvidas futuras.**

— Perdeu-se o meio bilhete da loteria do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara, do Rio-de-Janeiro, n. 2288, pertencente aos abaixo assignados, cujas firmas se acham escriptas no verso do mesmo: quem quér que o tiver achado póde entrega-lo no Atterro-da-Boa-Vista, n. 6, ao doutor Moscoso. -- *Dr. Lobo Moscoso. -- J. F. Duarte Junior.*

-- Bernardina Maria do Espirito Santo, parteira examinada, faz publico que mudou-se da Soledade para o pateo da S.-Cruz, na Boa-Vista, n. 10: quem de seu prestimo se quizer utilisar alli a deve procurar.

--- Precisa-se de alugar um sobrado de dous andares, no bairro de Santo-Antonio: quem o tiver annuncie.

--- Hoje, ás 4 horas da tarde, á porta do Sr. doutor juiz da primeira vara do civel, teem de ser arrematadas as bemfeitorias de um sitio, pertencente aos herdeiros do finado José Francisco Xavier de Lima, em terras rendeiras ao engenho Apipucos, por execução.

-- Dá-se a juros até a quantia de 1:200,000 rs com hypotheca, ou penhores: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

--- Na rua das Trincheiras, n. 17, correm-se folhas e tiram-se passaportes, levando-se pelo trabalho de cada cousa 2,000 rs.

Arrematação publica.

Quarta-feira, 5 de maio proximo, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, pela segunda vara do civel, Dr. Nabuco, logo que se finde a audiencia, e na sala das mesmas, de renda annual, e por tempo de um anno, a requerimento dos consenhores, a casa da esquina da rua do Crespo, que volta para a rua do Collegio, de 3 andares e sotão, duas lojas, e uma dellas optima, por ser na rua do Crespo e ter 5 portas, sendo 4 de frente, e uma para a rua do Collegio; a qual propriedade foi avaliada por 700,000 rs. Os pretendentes compareçam no indicado dia, se desejam obter um dos melhores estabelecimentos, e com todos os mais commodos para a moradia, sem o menor sacrificio de luvas ou empenho, porque tem de ser entregue ao mais animoso dos concurrentes, que este he sómente o desejo dos interessados.

— A mesa regedora da irmandade da gloriosa S. Rita de Cassia, pelo presente convida a todos os seus irmãos para comparecerem em mesa geral ne consistorio da irmandade, no dia 2 de maio futuro, pelas 8 horas da manhãa, para elegerem a nova mesa, que tem de reger a irmandade no anno de 1847 a 1848.

-- A pessoa que annunciou querer fallar a Rita Maria da Paixão, dirija-se a rua do Mondego, n. 56.

-- Precisa-se de uma ama de leite captiva, para criar um anno: atrás da matriz, no segundo andar do sobrado, parede-meia a venda do Sr. Celestino.

-- Precisa-se de um homem portuguez, embora seja casado, que saiba tirar leite e trabalhar: no sitio da Passagem, de João Antonio de Carvalho Siqueira.

-- Deseja-se saber quem paga os premios que sahiram na primeira parte da terceira loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Rozario da Boa-Vista; porque, apezar das diligencias e do tempo que ha passado, ainda se não recebeu um bem pequeno.

-- Arrenda-se um bom sitio, com bastantes arvoredos de fructo, confronte a igreja de N. S. da Paz, nos Afogados: a tratar na rua Direita, sobrado de dous andares, n. 137.

-- Thomé Francisco Costa, alfaiate, precisa de officiaes do mesmo officio.

—F. C. Butman, natural dos Estados-Unidos, retira-se para fóra do imperio.

—Precisa-se de dous caixeiros de 12 a 14 annos, que tenham alguma pratica de venda e dêem fiador a sua conducta: na rua da Cruz, n. 32.

-- Na cocheira do becco da rua da Cadeia de S.-Antonio, acharão os freguezes, além dos cavallos costumados de aluguel, outros modernos e muito bons, mas nada de montar sem ... Na mesma vendem-se e compram-se cavallos.

—No dia 28 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr. doutor juiz da segunda vara do civel, se ha de arrematar por venda, por ser a ultima praça, uma morada de casa de 3 andares e sotão, na rua do Livramento, n. 20, com 31 palmos e meio de frente, e 112 ditos de fundo, cozinha fóra, no primeiro e segundo andares, quintal murado, cacimba e chãos proprios, a valiada em 20:000,000 de rs., sendo por execução de Bernardo Antonio de Miranda, por si e como procurador de seu pai.

-- Trocam-se duas imagens, uma da Conceição e outra de S Francisco: na rua das Cruzes, n 59.

-- Joaquim José da Silva Regadas vai a Portugal.

— Achou-se um cavallo, no dia 22 do corrente, das 7 a 8 horas da noite, na rua de S.-Francisco: quem for seu dono, haja de o procurar na rua do Livramento, n. 38, que, dando os signaes certos e pagando todas as despezas, lhe será entregue.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Fogo, n. 40.

— Quem tiver uma N. S da Conceição, com um palmo de altura, que seja muito bem feita, e a queira trocar, dirija-se a rua Bella, n. 40.

ADVERTENCIA.

-- O encarregado da venda, nesta provincia, do rapé fino, grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, declara ao publico consumidor deste rapé, que não confunda o mesmo com um outro fabricado na Bahia, com a imitação do formato, papel, rotulo e nome de seu commitente, e que se acha espalhado por algumas lojas e vendas desta cidade; o qual facilmente póde ser differençado, por não trazer em um dos lados do bote o sello de que usa este deposito, e por vir nos rotulos do mesmo -Bahia-, e não - Rio-de-Janeiro --; differença unica que existe, além da qualidade, que differe do verdadeiro Gasse do Rio-de-Janeiro, e que faz com que vendam mais barato.

O unico deposito deste rapé he na rua da Cadeia do Recife, n. 37, onde se vende pelos preços já annunciados.

Compras.

-- Compram-se umas Horas Mariannas, novas ou usadas, traduzidas do latim para portuguez, pelo reverendo Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, reimpressas em Portugal em 1818: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um relogio, patente inglez, sabonete de prata, em segunda mão, e que esteja em bom estado: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, se dirá quem compra.

--- Compra-se um banheiro grande usado: na rua do Cabugá, n. 11.

---Compram-se os ns. 2, 10, 11 e 16 do *Progresso* do Maranhão por seu justo valor, e até por valor dobrado: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Compram-se, nos açougues de João Dubois, ao pé dos quarteis, moedas de prata de 160 rs. a 102 por cento de premio sobre papel, e a mais a cento por cento em pagamento.

---- Compra-se lãa de frecha ou sumauma: na rua Nova, loja de selleiro, defronte da Conceição, n. 28.

— Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

-- Compra-se o diccionario inglez por Vieira, de formato grande, e que esteja em bom uso: na rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

--- Compra-se um Magnum Lexicon usado, e Selecta: na rua do Cabugá, n. 16.

Vendas.

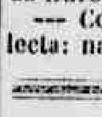
Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 12 de maio proximo futuro. Neste estabelecimento tambem se acham a venda tres trancelins de ouro de lei sem feitio: a elles que são de muito bom gosto.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.



Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

— Vendem-se ricas fitas de setim lavradas, para enfeitar chapeos e vestidos, de padrões muito modernos; bicos e rendas de todas as larguras; caixinhas com agulhas francezas, a 280 rs.; tesouras muito finas para costura; caixinhas de madeira, envernizadas, proprias para guardar costura, ou qualquer objecto, tudo por preço commodo: na antiga rua dos Quarteis, terceira loja de miudezas.

—Vendem-se pentes de marfim para alisar cabello; canivetes de 2 folhas com cabo de ponta de viado; lapes muito finos para desenho e para escrever; navalhas finissimas com cabo de marfim; charuteiras com retratos muito finos; facas e garfos com cabo de osso polido, o melhor que ha, e muito barato: na antiga rua dos Quarteis, terceira loja de miudezas, de Vicente José Gomes.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; (esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes;) chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

-- Vende-se um relogio de caixa de ouro, moderno, muito bom regulador: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua Imperial desta cidade, n. 15: quem a pretender dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado n. 50,

— Vendem-se alguns páos de sicupira, proprios para obras de embarcações, ou canôas: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

— Vende-se uma canôa aberta grande, já usada, que pega em um milheiro de tijolos de alvenaria, por preço commodo: a tratar na rua de Apollo com João Esteves da Silva.

--- Vende-se a venda da rua da Praia, n. 46, com muito poucos fundos, a dinheiro ou a prazo, por seu dono ter de retirar-se para curar de sua saúde: a tratar na mesma venda.

RAPE' NACIONAL ANDARAHY.

Este excellente rapé, já bastante conhecido por muitos dos tomantes desta praça, pelo seu agradavel aróma e côr semelhante ao de Lisboa, e facilidade com que destila sem seccar no nariz e nem ferir, sempre se achará fresco e em boas fornadas, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar, e a retalho, na rua da Cadeia do Recife, lojas de miudezas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho; de ferragens, Pontes & Sampaio; de fazendas, Cunha & Amorim, Antonio Duarte de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; rua do Queimado, loja de ferragens da Campos & Almeida; praça, loja de miudezas de C. G. Breckemfeld; Cabugá, T. de A. Fonseca, e Umbelino Maximianno de Carvalho; Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, de Caetano L. Ferreira, e de miudezas, de T. P. de M. Estima, e Antonio Pereira da Costa Gama.

-- **Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.**

--- Vendem-se dous pretos de meia idade, proprios para uma casa, ou sitio por serem baratos: a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

O modernismo no seu auge

Entre os ultimos espectaculos, saráos, bailes e divertimentos, em que abunda variadamente a capital da França (Paris), que em modas, louças, enfeites de luxo e brilhantes atavios leva a primazia, na variedade e sublimidade de gosto a todas as cidades europeas, uns riquissimos vestidos d'uma fazenda composta e fabricada de seda e lãa denominada — Chamarim — serviam de elegantissimo adorno aos bellos detalhes do madamismo parisiense, que se tornava digno de geral attenção. Esta preciosa fazenda composta das duas mais preciosas teias, -seda e lãa, tem uns listrados de seda, atravessados uns, outros assentes sobre um tecido parecendo merinó, que lhe da um realce que a torna mais digna de attenção do que se fôra seda só; pois he uma maravilha o seu bem desenhado e realçado gosto. O madamismo pernambucano com justa rasão apreciador de tão boas qualidades, em uma fazenda inteiramente nova para seus vestidos de bailes, não deixará de receber com particular attenção a noticia de que o achamarim se vende tão sómente na loja nova n. 4, de Ricardo, ao pé do arco de S.-Antonio, a troco de 1,200 rs. cada covado.

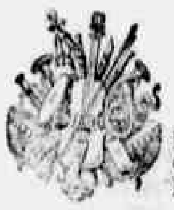
Apregôa, leva lonje a fama,
Levanta o som meu clarim;
Esbeltos corpos das bellas cinge
C'os lindos vestidos de chamarim.

ATTENÇAO'.

Vende-se o bilhar da Camboa-do-Carmo, em cuja casa ha botiquim de bebidas, todos pertences para sorvete, commodos para familia, e o seu aluguel he de 8,000 rs. mensaes: a tratar no sobrado de um andar, n. 21, por cima do mesmo bilhar.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contêm mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; velinhas elasticas: pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

-- Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, branca e em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.



A PARISIENSE.

NOVA E BRILHANTE

POLKA.

para piano: vende-se na rua da Cadeia, loja da viuva Cardoso Ayres & Filhos; preço 500 rs.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

--Vende-se uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, sita nesta praça: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

CHEGUEM AO BARATO!

Vendem-se casaes de pombos grandes, bons batedores, bonitos e de uma raça excellente, por um preço muito rasoavel. A' elles, antes que se acabem. Na rua da Florentina, casa de porta e janella, defronte da cocheira do Sr. Sebastião.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

POTASSA DA RUSSIA, A 180 E 200 RS.

Cunha & Amorim vendem potassa russiana nova e de boa qualidade, pelo diminuto preço de nove vintens e dous tustões a libra: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

--- Vendem-se tijolos de ladrilho, a 20 rs.: na rua atrás da ribeira, serraria n. 13.

-- Vendem-se saccas com a mais superior farinha que existe no mercado, a 3,200 rs.: na rua Direita, n. 9.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11,

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de B. C. Leite.

= Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

— Vende-se um escravo de Angola, do serviço de campo, por 260,000 rs.; dous relogios de ouro: na rua Direita, sobrado n. 29.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meio-grosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs.: Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Codeceira & Guimarães; bairro da Boa-Vista, os Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

-- A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do Collegio, vende-se sebo em rama e carne secca, por preços commodos, boa fazenda.

Annuncio importante.

Na loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, de Ricardo J. de F. Ribeiro, acharão os concurrentes um bello sortimento de casimiras de côres, com muita elasticidade e de gostos os mais modernos, recebidas da afamada Paris; assim como igualmente ha um sortimento completo da reconhecida boa fazenda pela sua consistencia, denominada pelle do diabo, sendo o preço de cada córte 1,440 rs.; advertindo que seus padrões nada ficam restando a qualquer outra fazenda de alto custo: ha tambem um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que merecem a devida consideração em seus apurados gostos como em seus modicos preços, e entre estas merecem particular attenção das senhoras uns riscados chilados e chinezes, de elegantissimos padrões e realçadas côres de rosa, azul, e côr de café, adamascados a escoceza, a 280 rs. o covado, proprios para vestidos, e sendo suas amostras francas aos pretendentes.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro--Ricardo--, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S.-Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, côres muito fixas e novos padrões a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras de algodão, padrões inteiramente modernos, o córte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambraia muito fina, a 400 réis; córtes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padrões chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chinez, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c., e que vende muio barato, assim como todas as fazendas de luxo, asseiado gosto, notando-se uns lenços com franja para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padrões nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

— Vendem-se dous pretos e 3 pretas moças, sem vicios: no largo do Collegio, n. 1, segundo andar, se dirá quem vende.

Vinho de Bordeaux

de superior qualidade, em caixas de duzia, por preço commodo: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda de côres e brancos, para casamentos; ditos de cambraia de seda com flores adamascadas; ditos de cambraia, com barra; chales e mantas de seda, o mais rico possivel; lenços de linho para mão; atoalhado adamascado para toalhas, guardanapos do mesmo adamascado, tudo de puro linho; casimiras francezas de listras e lisas, as mais modernas e de melhor gosto; brim trançado de listras, de linho; chapeos pretos francezes, os mais modernos; e outras muitas fazendas, tanto finas como grossas.

--- Vende-se uma porção de madeira, sendo: 65 enchameis de 23 palmos, e 5 traves: na venda do Sr. Nicoláo Rodrigues da Cunha, n. 16.

— Vende-se, ou troca-se por casas terreas nesta cidade, um sitio na estrada do Monteiro, defronte do Amorim, contiguo a propriedade de S.-Anna, com uma soffrivel casa de vivenda, boa agoa de beber, circulado de excellentes baixas para capim, mesmo em tempo de verão, arvores de fructo, como larangeiras, coqueiros, mangueiras, bananeiras, cajueiros, cafezeiros, pitombeiras, etc., com a frente cercada de limoeiros: a tratar na rua dos Tanoeiros, sobrado n. 50.

— Vende-se um escravo de bonita figura, de 18 annos, com officio de sapateiro, e optimo para pagem; uma parda da 25 annos, que cozinha, lava de sabão e cose chão; um escravo crioulo de 25 annos, de elegante figura para todo o serviço; uma linda mulatinha de 10 annos, propria para ser educada: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se, ou troca-se por escravos, um terreno de propriedade, sito no Aterro-dos-Afogados, do lado do Nascente, com 220 palmos de frente e mais de 3,000 de fundo, tendo proporcões para um grande viveiro: na rua direita, sobrado n. 121.

-- Vende-se uma preta de nação, moça, perfeitissima engommadeira, muito boa cozinheira, além de outras boas qualidades; a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua das Trincheiras, sobrado n. 18.

— Vende-se, por preço commodo, sal do Assú: a tratar a bordo do patacho *Esperança*, fundeado defronte do trapiche novo, ou no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Farelo de arroz.

Esta tão proveitosa substancia nutritiva para alimento de cavallos, acha-se a venda, em barris de 4 arrobas, no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se um bom cavallo alazão, novo, e com bons andares: na rua Bella, n. 40.

— Vendem se duas pretas moças, de boas figuras, uma parda de 18 annos pouco mais ou menos; todas com principios de costuras, boas cozinheiras, lavadeiras, e proprias para todo o serviço de casa; duas negrinhas de 7 annos, proprias para andarem com crianças em casa: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Histore of England, 3,000 rs.; Horatii, 3,000 rs., novos; novo diccionario portatil das lingoas portugueza e ingleza e ingleza e portugueza, por 3,000 rs; Horas Mariannas, rica encadernação dourada, por 3,500 rs.; Visitas ao SS. Sacramento, rica encadernação dourada, por 3,000 rs. Na mesma loja precisa-se de uma moça que saiba coser bem para uma casa de pouca familia, e que dê fiador a sua conducta.

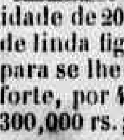
-- Vendem-se bandejas muito finas: na rua Nova, loja de ferragens, n. 20.

— Vende-se uma escrava a quem se póde entregar os afazeres de uma casa, sendo optima cozinheira e doceira, he fiel, não tem vicios, e he de 25 annos; duas ditas de excellentes qualidades, de 20 a 22 annos; uma dita boa quitandeira, por 200,000 rs.; uma dita, por 240,000 rs.; uma bonita moleca de 12 annos; 3 bonitos moleques; um mulatinho; um bom escravo para qualquer serviço; uma parda mucama recolhida, de 18 annos, com boas habilidades: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se, por precisão, um moleque de 13 annos; uma preta de 18 annos; uma escrava para o matto, por 300,000 rs.: na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

-- Vende-se um supplemento à collecção das leis portuguezas, pelo desembargador Delgado; o tratado de appellações, por Gouveia Pinto; uma grammatica franceza, por Constancio; um diccionario portatil da lingoa portugueza, por Fonseca; uma Imitação de Christo, em francez: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— Vende-se uma linda parda recolhida, propria para mucama, por ter boa conducta, e que sabe engommar e coser; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.



Vendem-se escravos baratos na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um molecote de idade 15 annos pouco mais ou menos, de elegante figura, com algum principio de cozinha; um dito de idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, de linda figura; um moleque de idade 10 annos, bom para se lhe ensinar qualquer officio; um negro muito forte, por 400,000 rs; um dito bastante forte, por 300,000 rs.; uma negra de elegante figura e mais alguns escravos, que aos pretendentes se mostrarão.

— Vende-se um muito bem construido tanque de ferro com duas optimas torneiras tambem de ferro, e com a competente grade de madeira para assento do mesmo; he excellente para deposito de azeite, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

Na loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de Santo Antonio,

continuam-se a vender chitas de padrões escuros pelo diminuto preço de 100 rs. o covado; pecinhas de cambraia lisa, a 3,600 rs.; córtes de cambraias adamascadas, a 5,000 rs.

--- Vende-se um boi muito gordo, bom carroceiro, e uma carroça em bom uso: na praça da Boa-Vista, n. 12.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suecas e inglezas, a 240 rs. o covado.

— Vende-se uma bella escrava, que he excellente engommadeira, sabe lavar, cozinhar e tem principios de costura: no Mondego, n. 78.

--- Vendem-se dous moleques de idade de 12 a 15 annos, tres escravos sem vicio, dez escravas de idade de 16 a 28 annos: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se sapatões de pala, muito bem feitos, e proprios para inverno, pelo barato preço de 1,440 rs.: na praça da Independencia, n. 3. A elles, freguezes.

-- No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se, por preço commodo, latas com biscouto de araruta; charutos em caixas, e borrachas do Para: tudo chegado ultimamente.

— Vendem-se superiores charutos de regalia, por preço commodo, e chegados ultimamente no vapor *S.-Sebastião*, da Bahia: na rua do Trapiche, n. 34.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

— Vende-se um carro de 4 rodas, que serve para um ou dous cavallos, com seus competentes arreios varaes e lança: na rua do Queimado, loja n. 17.

— Vende-se um grande terreno que tem uma optima olaria, com bom barro para todas as obras, na margem do rio, e póde-se ter 10 ou mais vaccas de leite a pastar no mesmo terreno annualmente, na Passagem-da-Magdalena, defronte da Capunga: quem o quizer comprar dirija-se ao mesmo terreno afim de o ver, e onde se dirá quem vende, ou troca por escravos. Vende se tambem uma meia-agoa que serve de cocheira, no becco de João Francisco, na Boa-Vista.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5 vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

— Vende-se, para engenho ou para fóra da provincia, uma preta de 18 annos, que cozinha o ordinario de uma casa, lava, engomma, faz lavarinto e todo o mais arranjo de uma casa de familia, tem leite, por ter parido ha pouco uma cria parda; bem como outra que tem 3 annos, que por ser filha della se venderá tambem: no Forte-do-Mattos, prensa do Brito, se dirá quem vende.

Trem de cozinha.

Casserolas, panellas, chaleiras e fregideiras de ferro forradas de louça. Este trem de cozinha tem merecido tanta aprovação, que sendo a quarta factura contendo 2,000 peças, apenas restarão 50. Vendem-se na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Escravos Fugidos.

— No dia 22 do corrente (abril) fugio um escravo de nação, por nome Pedro, com os signaes seguintes: — idade pouco mais ou menos de 20 annos, estatura regular, cheio do corpo, pés apalhetados, e tem em um dos olhos huma pequena bilide; tem no rosto uns pequenos arranhões de andar brigando; levou calça e camisa de estonpa já velha. Roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, por quem possa ser encontrado dito escravo, o apprehendam e mandem levar á rua da Praia, n. 68, ou ao abaixo assignado, na rua Direita, n. 2, segundo andar, que gratificará o portador com generosidade.

José da Silva Oliveira.

— Fugio, no dia 7 de março, uma escrava parda, de nome Valentina, a qual pertence aos bens do fallecido José da Silva Botelho, e tem os signaes seguintes: bastante alta, grossa e bem feita de corpo, cabello de cabra e cortado como de homem, tendo na frente marrafas com pentes; tem os peitos grandes, braços grossos, mãos compridas, rosto redondo com marcas pretas de bexigas, dentes miudos e abertos, e uma cicatriz em um dos braços: não se póde dar noticia da roupa que levou, visto ter ella conduzido entrouxada toda a que tinha, inclusive travesseiro, lençol, meias sapatos, &c. A dita parda foi vista nos Afogados, em uma casa de rancho, e consta ahi dissera que seguia para as Curcuranas, e de lá iria para Pajahú ou para o Corrente. Roga-se, portanto a todas as autoridades, capitães de campo ou pessoas particulares, que a encontrarem a façam prender e levar a rua larga do Rozario, n. 23, primeiro andar, ou na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar, junto a typographia do *Diario*, que serão generosamente recompensados.

--- No dia 6 do corrente mez fugio um escravo do nome Manoel, de idade 25 annos, de estatura regular, rosto redondo, nariz achatado; levou vestido calça de brim crú, camisa de madapolão, e chapeo de palha de abas muito largas; he muito cachaceiro, quando está bebado arma desordens, e he muito ladrão tem sido visto n'outra banda, nos Afogados; e para as bandas do engenho do Meio: avisa-se á pessoa que o tem acoitado, e o traz no seu serviço, de que já ha noticia, e que em 24 horas o venha restituir a seu senhor, se não quizer ficar subjeito ás penas da lei; e roga-se a quem o pegar que o traga a rua da Soledade, n. 32, onde será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia terça-feira, 20 do corrente mez de abril, um moleque crioulo, com 18 annos, de estatura media, bem regular em feições, tendo os beiços grossos, e a bocca effectivamente meia aberta; he tátaro, e tem o andar um tanto arrastado; levou vestido camisa e calça de algodão branco fino, e com um chapeo de palha grosso; tem a mãi forra em Olinda, onde tambem mora; quem o apprehender leve-o a seu dono, João Lins Cavalcante de Albuquerque, na rua de Matias-Ferreira, que será gratificado.

--Fugio, no dia 21 do corrente, uma preta, de nome Josepha, do gentio de Angola; representa ter 40 annos, estatura alta, bastante gorda, cara larga, andar descansado; levou vestido de metim preto, ainda novo, e panno da Costa azul com listras brancas; foi escrava do Sr. Joaquim Antonio de Farias Barboza, morador na rua do Rangel, a quem foi comprada o mez passado: quem a pegar leve a rua das Larangeiras, n. 18, que será recompensado.

— Fugio, no dia 21 do corrente, um escravo, de nome Francisco, de 40 annos, altura regular, bastante barbado; tem dous dentes arrancados na frente; he quebrado de ambas as verilhas; levou camisa de algodãozinho e ceroulas de estopa; he bastante cachaceiro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levarem a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n 80, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma preta de nação Benguella, que representa ter 30 a 35 annos, côr fula; levou vestido de riscado amarello já desbotado, e panno da Costa novo; tem um dedo da mão esquerda muito torto, por causa de calor de figado. Esta preta foi comprada ao Sr. João Fredirico de Abreu Rego, e no fim de oito dias fugio. Roga-se a todos as pessoas e capitães de campo que a apprehenderem de levarem a Fóra-de-Portas, confronte ao arsenal de marinha, n. 143, segundo andar, que serão bem recompensados.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, um moleque, de nome Constantino, baixo, grosso, de 18 annos; levou jaqueta e camisa de ganga azul, calças de riscado de quadros, já velha. Pede-se as autoridades policiaes, ou a outra qualquer pessoa, a sua captura, levando-o as Cinco-Pontas, padaria, n. 154.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.